EDITORIAL

A radicalidade do novo paradigma bioético

Estar ciente das grandes mudanças histórico-culturais e teóricas de nosso tempo é tarefa urgente da sociedade incluída e organizada. Torna-se evidente que a mais importante e atual tarefa socioambiental da ciência e das humanidades hoje são os desafios da Ética, o seu sentido primeiro e suas possibilidades reais diante dos rumos ditos inevitáveis da sociedade de consumo no capitalismo. É devido às intervenções catastróficas e imprevisíveis da racionalidade instrumental (tecnocêntrica), que a tradicional Ética se torna aos poucos "**bioética**", em vista dos dilemas socioambientais dantes impensáveis. Por que defender os seres não-humanos ? Por que deixar de intervir na essência humana, psicológica e biológica, genética, para transformá-la ? Por que não levar a manipulação atômica a todas as suas possibilidades ? Por que não desenvolver a indústria com todos os meios do progresso material ilimitado ? Não somos nós deuses na terra a ser dominada ? Por acaso a medicina moderna não irá curar todas as doenças ? São perguntas, hoje, obsoletas e ingênuas, além de perigosas e reveladoras de um tempo de crença *positivista*. Não obstante, continuam a ecoar em nossos paradigmas teóricos, guiando muito de nossas práticas científicas e modelos de organização social e institucional, onde discursamos e discursamos, mas emaranhados numa teia da acomodação. Porém, crescentemente, põe-se a questão da crítica, das alternativas éticas, filosóficas e institucionais diante da racionalidade tecno-científica consentânea da desumanização e objetificação das relações pessoais e com a natureza viva. Estamos, pois, no cerne dos desafios trazidos por um grande

e novo paradigma - onde estão a *Ética Aplicada*, ou a Filosofia Prática, ou Ética Prática, mormente sinônimos de ***Bioética***.

Bioética como novo paradigma não é apenas mais uma moda, pois evoca um movimento social e de consciência diante dos *franksteins* tecnológicos produzidos pela tecnociência, diante das vinganças somáticas e psíquicas da tecnologia, diante das intervenções antrópicas fragmentárias, simplificadoras e unilaterais no ambiente complexo e de alta interdependência chamado de *Natureza* (natural, construída, corporal e humana), diante da resposta da natureza tornada "praga", doenças, efeito estufa, seca, contaminação, iatrogenia e uma gama de reações frutos da artificialidade rápida do "progresso" , em seus aspectos incógnitos. Que novos efeitos esperar ?

A hipótese da Bioética como novo paradigma, o da era ecológica, no sentido que já o mentor do termo (Potter) queria dar ao termo: "ética da Vida, união do homem com a ecosfera", evoca o movimento do *espírito de um tempo*, que tem nas mãos o destino da geração atual e futura, tempo que postula: simbiose ou a morte ! Não se trata apenas de tom catastrofal, mas de compreensão profunda do **poder** retido nas mãos de alguns senhores do destino apoiado por massas fascinadas. A economia de mercado pautada na noção de *progresso material ilimitado* e de intervenção humana sem pudores põe-se hoje como este fascínio, pregado como único modo civilizatório, como futurismo tecnocrático, onde todos, por fim reencontrar-se-ão com seu sentido projetado dentro de um programa de computador que os guiam: a verdadeira *Matrix* disseminada, a nova mente mecânica que não precisa pensar, protestar ou sofrer por amor.

Por outro lado, surge a questão dos Direitos humanos, surge o habitar sustentável na *Ética ambiental* ("ecologia"), surge a afirmação do feminino e da mulher, quiçá outro modo

de pensar o civilizar-acolher humano, surgem os movimentos alternativos, os movimentos sociais engajados, culturas locais, a arte contemporânea arrebenta os padrões positivistas, a psicanálise deflora o Desejo e o Inconsciente para além das identidades maquínicas, a humanidade começa a gritar: ***um outro mundo é possível!*** Sim, bioética como novo paradigma nada mais é do que o apontamento de um novo tempo, de reconhecimento de rumos tortos, interesseiros, dilapidação do ambiente natural e construído, de ameaça à essência humana pela via cultural, mas também pela via genética, enfim, pela via da racionalidade instrumental. Esta, sim, ousou tomar o ser humano por meio e mero uso em vez de fim e dignidade sagrada. Não digo que precisaria haver Deus para haver necessidade de ética ou bioética, mas, pelo menos, o reconhecimento de que o nosso brincar de Deus tem produzido um *apartheid* social e ambiental sem precedentes, bem como reveses e "franksteins" sentidos por nós a cada dia, em nossa precária saúde, em nossa qualidade de vida. Ser humano é ousar sim, avançar, progredir, crescer; não obstante, para onde e para quê ? Para ser feliz... Tecnologia para ser feliz ? Pílulas da felicidade ? Comumente, quem é feliz vive com amor ou sabe amar, e lutar. Por conseguinte, progresso, verdadeiro, é amar, é amizade, felicidade, solidariedade, usufruto da natureza equilibrada, alimentação adequada, vida sem stress, ser humano respeitado, aceitação do outro, medicina promotora da saúde e não a indústria da doença, não a engenharia de órgãos nem a aplicação de técnicas fragmentárias.

Como nossas instituições sociais, mormente a Saúde e a urbanidade, tem priorizado tais fins humanos ? Que impacto tem em nossa consciência a precariedade dada nas doenças da pobreza, e mais, das grandes doenças causadas pela *riqueza*, ou acumulação dela ? Quais os direitos das gerações futuras ? Somos máquinas nas mãos de médicos-

mecânicos ou seres afetivos-simbólicos culturais ? Somos passíveis de melhoramento genético ou é melhor investir mais no progresso humano-pessoal ? Somos controláveis por drogas ou quem sabe precisamos mais é ser amados e incluídos ? Nossos filhos podem ser cobaias? Alguém tem direito a nos fazer de cobaias para novas drogas ? Nossos fetos podem ter apenas função de produzir tecidos ou peças ? Devemos engolir transgênicos "guela abaixo" ? Qual o impacto econômico, ambiental e social disso tudo ?

São apenas algumas questões bioéticas, que evocam não apenas os imensos desafios que nos esperam, mas revelam o atual *espírito do tempo*, de um prisma inadiável para a humanidade, *postura de defesa socioambiental*, um paradigma pautado mais na ética do que no lucro, uma verdadeira *racionalidade BIO-ÉTICA*.

Os textos da presente revista procuram - de modo crítico e radical (raiz) - traduzir tais preocupações e expectativas desde um olhar científico e filosófico do novo momento, apontado para os temas mais essenciais à vida humana: a Saúde e sua interface ambiental. Representam um pouco do movimento planetário de construção de *uma outra saúde é possível*, dentro do *um outro mundo é possível*, lema do Fórum Social Mundial. E são as mesmas investigadas pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em *Bioética e Ambiente* do Dep. de Filosofia da UFPE e do Curso de Especialização em Bioética e da SBB-PE.

Os Editores